



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17843 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Maria Lucijane Gomes de Oliveira - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Nadja Fonseca da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

José Airton de Freitas Pontes Junior - UECE - Universidade Estadual do Ceará

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

1 INTRODUÇÃO

Avaliar é inerente ao ser humano. Desse modo, torna-se um processo desafiador, pois a história da avaliação está em constante movimento de recriação e reflexão crítica. E nesse contexto, emergem os desafios relacionados à formação docente, ao considerar que a avaliação democrática, mediadora, inclusiva e emancipatória se configura como ação de protagonismo dos professores no planejamento e prática pedagógica avaliativa.

Ao discutir a complexidade que envolve a avaliação e formação do professor buscamos dialogar com autores que veem discutindo a temática, tais como Tyler (1978), Scriven (1967), Saul (2008), Luckesi (2011), Lima; Trompieri Filho, (2012), Tardif (2002, 2024), Saviani (1996), Pimenta (2008), Libâneo (2004), Vianna (2000) e Hoffmann (1994, 2014) dentre outros.

Sadler (1989, p. 142) assevera que, para que os alunos aprendam, precisam saber como estão progredindo. Nesse sentido, compreendemos que os processos que são construídos pelo professor dão sentido e orientação à sua prática.

Na concepção de Saul (2008), a forma de pensar e agir em avaliação denomina uma ação do profissional que não é neutra, pois a avaliação, na escola, particularmente na sala de aula, incide sobre práticas educativas e, conseqüentemente, as decisões que precisam ser tomadas sobre métodos, procedimentos e instrumentos de avaliação somente fazem sentido se forem coerentes com essas práticas (Saul, 2008, p. 19).

Diante do exposto, o presente estudo se propôs a responder as seguintes questões de pesquisa: Quais a concepção sobre avaliação na formação docente? Quais as potencialidades da avaliação na formação docente? Quais os desafios da avaliação na formação docente? Para tanto, este estudo tem por objetivo analisar as percepções dos professores sobre a avaliação e suas contribuições para a formação docente, considerando suas potencialidades e desafios.

A metodologia consiste numa análise qualitativa com entrevista semiestruturada junto a 4 (quatro) participantes do Curso de Mestrado e Doutorado acadêmico em Educação, com área de concentração em Formação de Professores, de uma Universidade Pública do Ceará, com a finalidade de verificar a percepção destes quanto à prática avaliativa na formação docente.

Em relação ao seu desenvolvimento o artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção inicia o referencial teórico no qual são aprofundados conceitos do estudo, abordando avaliação educacional. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos do estudo. A quarta seção apresenta os resultados e as análises e, por fim, na quinta seção são feitas as considerações finais.

2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS

Para Dias Sobrinho (2003, p.19), “toda reflexão sobre educação, para ser completa, deve incluir um olhar sobre as transformações da sociedade e sobre o futuro. Deve ser prospectiva”. Desse modo, a Educação vista num processo prospectivo, uma vez que perpassa necessariamente pelo enfrentamento e superação dos novos e velhos desafios vivenciados nas diversas instituições de ensino.

Refletir sobre o conceito de avaliar torna-se necessário para a reformulação das práticas avaliativas. A avaliação, sob a concepção de Luckesi (2011, p.80-81), é caracterizada “como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado,

fator que implica uma tomada de decisão a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”.

Na percepção de Hoffmann (2014, p. 22) a avaliação é a reflexão transformada em ação, ou seja, “inerente e indispensável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”.

Avaliação, conforme Sant’anna (1995) é um processo que permite identificar, investigar e analisar as mudanças de comportamento do estudante, do professor, e da instituição escolar. Precisa, portanto, ser um processo contínuo capaz de diagnosticar as fragilidades e potencialidades, pois segundo, Perrenoud (1999, p. 52) “avalia-se sempre para agir”.

Para refletirmos criticamente sobre avaliação na formação docente há que se considerar as concepções existentes nas gerações a partir das matrizes epistemológicas, teóricas e metodológicas que fundamentam e influenciam a práxis pedagógica do professor.

De acordo com Lima e Trompieri Filho (2012, p. 20) “as características específicas de cada geração da avaliação educacional estão vinculadas a momentos sociais, históricos, econômicos, culturais e pedagógicos que fazem parte de um processo dinâmico e em constante transformação”. Sendo assim, de acordo com os autores, a evolução epistemológica da avaliação perpassa as cinco gerações da avaliação educacional.

A primeira geração da Avaliação Educacional está relacionada a mensuração, na qual o objetivo era o desenvolvimento de testes psicométricos, com destaque para memorização (Lima e Trompieri Filho, 2012).

A segunda geração da avaliação educacional é caracterizada pela descrição detalhada dos objetivos educacionais. Na concepção do teórico Ralf Tyler, a avaliação parte do princípio que educar consistiria em mudar padrões de comportamento, permitindo verificar a concretização dos objetivos propostos e a congruência entre os resultados e objetivos (Lima; Trompieri Filho, 2012; Vianna, 2000; Tyler, 1978).

A terceira geração consiste no julgamento de valor como elemento fundamental, ou seja, questiona a visão simplista dos testes padronizados, destacando a tomada de decisão com a finalidade de aprimoramento (Lima, Trompieri Filho, 2012).

A quarta geração de avaliação consiste no diálogo como negociação entre o avaliador e o avaliado, ou seja, o aluno atua como sujeito co-participativo no planejamento avaliativo (Lima; Trompieri Filho, 2012). Segundo Miguel et. al. (2022,

p.270) a avaliação nesta geração “caracteriza-se pela investigação da qualidade da realidade do ensino e aprendizagem”, os resultados incluem variáveis contextuais, tais como sociais, político, econômico. Ou seja, configura-se como processo responsivo que insere na ação construtivista, o que possibilita uma participação coletiva entre os sujeitos na construção do conhecimento.

A quinta geração de avaliação caracteriza-se por uma tendência da avaliação como construção social, ou seja, uma abordagem participativa que promove a execução de práticas-metodológicas coletivas, negociação e solução de problemas. Consiste, portanto, no processo participativo externo e interno com a participação dos *stakeholders* da escola. Desse modo, estabelece uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento com ênfase na meta-avaliação e empoderamento. Ou seja, configura-se como uma avaliação para tomada de decisão, com vista a fornecer informações importantes com enfoque sistêmico ligado a solidariedade e cooperação, visando um mundo melhor (Miguel et. al., 2022; Lima; Trompieri Filho, 2012).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se classifica como descritiva, pois tem como objetivo a descrição das características de determinada população” (GIL, 2002, p. 42). Nesse caso, objetiva analisar as percepções dos professores sobre a avaliação e suas contribuições para a formação docente, considerando suas potencialidades e desafios.

Esta pesquisa tem como característica a abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2004) a abordagem qualitativa está relacionada às ciências sociais e sua abordagem “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2004, p. 21-22).

A coleta de dados dos 4 (quatro) participantes do Curso de Mestrado e Doutorado acadêmico em Educação, com área de concentração em Formação de Professores, de uma Universidade Pública do Ceará, e professores da rede pública de ensino do Estado do Ceará ocorreu mediante entrevista semiestruturada. Neste caso, as perguntas norteadoras foram as seguintes: o que compreende sobre avaliação na formação docente? Quais as potencialidades da avaliação na formação docente? Quais os desafios da avaliação na formação docente?

Como recurso para apresentação dos resultados, utilizaremos nuvens de palavras construído no sistema Infogram, software gratuito e on-line

(<https://infogram.com/pt/criar/nuvem-de-palavra/>). Este é um recurso gráfico para descrever os termos mais frequentes de um determinado texto, no caso, as unidades de conteúdo, palavras-chaves da fala dos respondentes. A frequência de cada palavra é expressa conforme o tamanho da fonte, quanto maior a frequência, maior será o tamanho da letra.

Para verificar os resultados desse estudo foi utilizado o método de análise de conteúdo, ferramenta para avaliação qualitativa constituída, conforme Bardin (1977, p. 101) na qual “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão expostos os resultados obtidos, bem como reflexões, com o objetivo de apresentar a percepção dos participantes acerca das questões norteadoras supracitadas.

Figura 1 – O conceito de avaliação na formação docente



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As unidades de conteúdo destacadas nas falas dos respondentes revelaram que seu conceito de avaliação envolve, principalmente, os seguintes termos: avaliação, formação, docente, processo, inicial, continuada, graduação, mestrado. Dentre as respostas dos participantes, destacam-se:

Quando questionados sobre as potencialidades da avaliação na formação docente, foi identificada uma diversidade de potenciais favoráveis para aprendizagem, dentre as quais as palavras-chave mais citadas, conforme a figura 2, foram: avaliação, processo, resultados e publicização.

Entre as principais respostas, destacam-se:

A avaliação docente pode deixar transparecer os problemas e as potencialidades e assim favorecer um plano de intervenção que, se bem elaborado e bem aplicado, pode contribuir no alcance da excelência do processo (PROFESSOR A).

A avaliação diagnóstica, por exemplo, permite que o professor identifique as dificuldades por parte dos alunos, podendo repensar intervenções para que eles consolidem as competências e habilidades necessárias, formativa, pois se dará de forma contínua ao longo do processo, permitindo recalculer a rota para garantir uma aprendizagem mais eficaz por meio das devolutivas da avaliação e ao final do processo a somativa de tudo o que foi produzido a fim de classificar em um conceito (PROFESSOR B).

A avaliação é uma etapa superimportante do processo, pois tem a ver com o retorno, tem a ver com a publicização do resultado do seu trabalho. Então é um processo importante que deve considerar mais a avaliação própria do professor em relação ao seu trabalho, e publicização do resultado que ele faz, do que os testes, provas e resultados de avaliações externa a escola (PROFESSOR C).

As falas dos respondentes, portanto, reforçam a ideia da avaliação como necessário para tomada de decisão. Ao compreender a avaliação como processo educativo, Libâneo (1994, p.195) incide que a avaliação é “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Ou seja, considera-se o processo e não apenas os resultados, de modo a reorientar as atividades quando necessário.

Nas falas supracitadas, também foi relatado sobre o processo do ser professor. Na esteira dessas discussões sobre a processo de formação do professor, Tardif (2014) classifica os saberes docentes como: i) saberes da formação profissional, na qual refere-se aos conhecimentos das ciências da educação e técnicas para saber-fazer; ii) saberes disciplinares, na qual consiste no saber adquirido ao longo dos cursos de formação, incluindo a disciplina que o professor ministra; iii) curriculares, na qual inclui os objetivos, conteúdos e métodos que a organização escolar utiliza para elaborar o currículo escolar; e por fim, iv) saberes experienciais que consiste nos saberes produzidos a partir da experiência do próprio professor.

Figura 3 – Desafios da avaliação na formação docente

orientação sobre melhor elaboração de instrumentos que retratem a real aprendizagem dos alunos, além da dificuldade da parceria entre escola e família.

Quanto à avaliação na formação do professor, Hoffmann (1994) denuncia a ausência de uma discussão mais profunda e a falta de teoria que fundamente essas discussões, revelando que em diversos cursos de licenciatura não há disciplina específica para tratar essa temática.

A avaliação, conforme Pontes Júnior; Medeiros Filho; Sousa (2022, p. 160). é um processo continuado de formato múltiplos que auxilia a prática docente, visto que fornece subsídios adequados para uma retomada das ações planejadas pelo professor, assim “devem considerar as especificidades de cada contexto, o perfil dos tomadores de decisão e as possibilidades de proporcionar recomendações ou sugestões para o aprimoramento formativo com base nos dados da avaliação”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação configura-se como elemento indispensável para tomada de decisão e norteamto das ações com vista a melhoria da qualidade educacional.

Diante do exposto, buscou-se analisar as percepções dos professores sobre a avaliação e suas contribuições para a formação docente, considerando suas potencialidades e desafios. Os dados resultantes do estudo permitiram concluir que a avaliação quando praticada de forma consciente, democrática e participativa contribui para a aprendizagem e a formação integral do educando.

No que se refere as potencialidades identificadas durante a avaliação na formação docente, evidenciaram-se a avaliação para tomada de decisão, como orientação para o planejamento do professor.

Verificou-se que, conforme os respondentes, os desafios identificados quanto à avaliação na formação docente, ainda é a parceria família e escola, além de uma formação adequada para elaboração de instrumentos avaliativos.

Ressalta-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas a fim de ampliar o debate acerca da avaliação e formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DIAS SOBRINHO. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento.** Série Idéias, n. 22. São Paulo: FDE, 1994.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA FILHO, G. D.; TROMPIERI FILHO, N. As cinco gerações da avaliação educacional: características e práticas educativas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, n. 11, v. 1, p. 1-21, 2012.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 8th Edition, Hucitec, Sao Paulo, Rio de Janeiro, 2004.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Rio de Janeiro, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura.** In: ANDRE, Marli Eliza D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática.** 9ª ed. Campinas: Papirus: 2008.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SOUSA, L. A. Avaliação da formação profissional: elementos conceituais para uma abordagem metodológica. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, v. 12, n. 29, p. 156-167, 2022.

SADLER, Royce. Formative assessment and the design of instructional systems. **Instructional Science**, n. 18, p. 119-144, June 1989.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. In: **Revista de Educação da PUC-Campinas**, n. 25. Campinas. 2008.

SCRIVEN, Michael. **The methodology of evaluation.** In: STAKE, R. E. (ed.). **Curriculum evaluation.** Chicago: Rand McNally, 1967.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

VIANNA, H.M. **Avaliação Educacional (teoria, planejamento e modelos).** São Paulo: IBRASA, 2000.